

XIII

Em 1938 mais uma reforma vem dar nova estrutura ao Serviço Sanitário que agora passa a chamar-se Departamento de Saúde do Estado.

Trata-se do decreto n.º 9.247 de 17 de junho, assinado pelo interventor federal em São Paulo, Ademar Pereira de Barros e o secretário da Educação e Saúde Pública, Mariano de Oliveira Wendel.

No relatório do Instituto Bacteriológico o dr. Carvalho Lima comenta esta reforma, naquilo que diz respeito ao Instituto que dirigia, pondo em relêvo, ao seu ver, suas deficiências. Vejamos a opinião do dr. Carvalho Lima :

"A reforma na parte do Serviço de Laboratórios de Saúde Pública não satisfaz. Em primeiro lugar, a diretoria do Serviço de Laboratórios precisa ser um órgão à parte, em vez de se confundir com a diretoria do Instituto Butantã. Entre as diretorias dos Institutos e a diretoria do Serviço de Laboratórios deveria haver um órgão coordenador que seria o conselho técnico.

No tocante ao Instituto Bacteriológico, a reforma dos laboratórios foi simplesmente infeliz. O pequeno aumento no corpo de técnicos foi insuficiente. Alguns pontos são básicos para o bom funcionamento do Instituto. De maior importância, a carreira de assistentes, a carreira de técnicos, a carreira de escriturários. Os assistentes foram colocados em situação de inferioridade ; em vez de passarem a assistentes-chefes, criando-se para os novos os cargos de assistentes auxiliares, como foi adotado no Butantã. Não é justo que assistentes que entram para o serviço, sejam imediatamente colocados em condições idênticas às dos assistentes que já trabalham há 20 — 30 anos, com grande bagagem de técnica e de trabalhos científicos.

Quanto aos técnicos, nesse particular, foram satisfeitos. Todavia o cargo inicial deveria ser de auxiliar de 2.ª classe e não o de servente técnico, exigindo-se para a entrada, pelo menos um certificado de curso secundário.

No tocante ao pessoal da secretaria, é urgente um reajustamento no quadro do Instituto. São três terceiros escriturários desde 1926. Os serviços entretanto, aumentaram extraordinariamente e por mais que se procure sanar a dificuldade, utilizando-se na secretaria, pessoal técnico e até serventes, o serviço sofre extraordinariamente e nunca pode estar em dia.

Em resumo, a luta é insana contra a falta de pessoal. A parte técnica dela se ressentiu extraordinariamente porque o número de exames cresce vertiginosamente, acompanhando o progresso de São Paulo e dos seus serviços de Saúde.

Exames como os de Wassermann e Kahn, para diagnóstico da sífilis, que o Instituto praticava três vezes por semana, tiveram que ser feitos diariamente e numa média considerável, ocupando os serviços de nada menos que um assistente e quatro auxiliares, sem contar a parte feita por serventes, como sangramento dos animais que fornecem os elementos necessários às reações e o preparo da vidraria.

O mesmo sucede com os exames para diagnosticar a difteria, febre tifóide, disenterias e muitos outros.

Todo o Estado de São Paulo, por todos os seus serviços e instituições se utiliza do Instituto Bacteriológico : o Departamento de Saúde pelas suas diferentes seções, principalmente o Hospital de Isolamento e o Serviço de Epidemiologia e Profilaxia Gerais, todos os Centros de Saúde da Capital e Postos do Interior, a Força Pública, a Guarda Civil, o Departamento de Educação Física, a Assistência, os Presídios, as instituições de caridade, os reformatórios, o público em geral, os clínicos do interior e da Capital e até os Estados vizinhos, às vezes

E os assistentes e técnicos, comprimidos nos sórdidos laboratórios trabalham com condições para bem servir a São Paulo e ao Brasil, na esperança de que os seus Governos encarem a situação com a atenção que o caso deveria merecer."

— 1 —

RESPONSABILIDADES

Estava assim subdividido o Instituto Bacteriológico, com esta reforma de 1938 :

A cargo do dr. Carvalho Lima estavam as seções de Pesquisas, Hemoculturas e Identificação de Culturas. Com o dr. Bruno Rangel Pestana estavam as seções : A (difteria e tuberculose, cultura) : Odila Maria F. Q. Ferreira ; B (meningite e exame de esterilidade de ampólas) : Lídia Calazans Carvalho ; C (exames bacteriológicos de fezes) : Maria José Faraco ; D (exames parasitológicos das fezes e de escarros) : Gabriel Garcia Figueiredo ; E (exames de água e de desinfetantes) ; F (diversos exames) : Ettore Rugai. Os nomes que secundam cada seção eram os de seus responsáveis, subordinados ao dr. Rangel Pestana.

A secretaria estava a cargo do escriturário Alencar Mouth. Finalmente, o zelador é Antônio Amorosino, responsável pelo prédio, no que dizia respeito à conservação e limpeza. Ainda zela pela portaria, biotério e serventes em geral.

— 2 —

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL

Nos últimos dias de 1939 estava desta forma organizado o pessoal do Instituto Bacteriológico : diretor : José Pedro de Carvalho Lima ; assistentes bacteriologistas : Alberto França Gomes Martins, Augusto Escragnolle Taunay, Bruno Rangel Pestana, Joaquim Pires Fleury e Luís Salles Gomes ; assistente anátomo-patologista : João Batista de Freitas Montenegro ; assistente micologista : Nicolau Maria Rossetti ; bibliotecário : Doraci Augusto Leite ; terceiros escriturários : Ana Teresa Arantes, Lúcia da Costa Sampaio e Milton Franco de Noronha ; porteiro : Antônio Vieira dos Santos ; zelador : Antônio Amorosino ; técnicos de laboratório : Ana Faraco, Eugênio Custódio de Lima, Filomena de Barros Magaldi Jordão, José Elói Pupo, Lúcia de Queirós Teles, Lídia Calazans de Carvalho, Maria Arantes, Maria Carolina Andrade, Maria José Faraco e Odila Maria Flora Quirino Ferreira ; auxiliares técnicos de 1.^a classe : Adrião Neves de Moraes, Alexandre Malvéstio, Francisco Jorge Martins, Gabriel Garcia de Figueiredo, José Rosa de Castro Pereira e Maria José Reys ; auxiliares técnicos de 2.^a classe : Cassiodoro Washington Moreno, Ettore Rugai, Jorge Ferri, e Leopoldina de Lima Viana ; serventes : Antônio de Paula Maciel, Conrado Pereira Pinto, Crescêncio Natale, Donato Damato, João Marques Félix da Silva, João Mendes, José Gimenes Camunha, Manuel Ressurreição Lourenço, Marcelina Judité Zuim e Zilá de Faria Marcondes ; serventes : Antenor Anacleto de Macedo, Antônio Pacheco de Sousa, Luís Krug, Maria Silva Neto, Olavo Ramos, Plácido Silva e um sétimo lugar ainda vago.

O dr. Joaquim Pires Fleury ficou responsável pelas reações de Vidal e Weil-Félix e pelas hemoculturas em bile, para diagnóstico das febres ti-

fóide e paratifóide. No segundo semestre do ano ficaram também a seu cargo as reações de Wassermann e Kahn.

A seção de vírus estêve a cargo do dr. Luís Salles Gomes, principalmente com respeito à febre amarela, tifo exantemático, varíola e vacina, e linfo granulomatose em geral.

A seção de anatomia-patológica estava sob a orientação do dr. João Montenegro. Era seu auxiliar o dr. Augusto Eseragnolle Taunay, nomeado assistente microbiologista do Instituto Bacteriológico.

A seção de protozoologia ficou com o dr. Alberto França Gomes Martins, nomeado em 23 de agosto de 1938.

O dr. Nicolau Maria Rossetti foi nomeado assistente micologista nos últimos dias do ano, ou melhor em 23 de dezembro, tendo, entretanto, tomado posse somente em 2 de janeiro de 1939.

Havia mais uma seção, orientada pelo técnico Alexandre Malvéstio. Era a de meios de cultura.

A biblioteca ficou a cargo de Manuel Bittencourt Rebelo Júnior, no lugar de Doraci Augusto Leite, agora na chefia da contabilidade e com a colaboração de d. Elza Montenegro do Amaral.

Além destes funcionários efetivos havia ainda outros contratados. Eram :

Datilógrafa : Celina Bulcão de Gusmão.

Auxiliares de laboratório : Angelina Franco Faraco, Dirce Saldanha, Maria Aparecida Moreno e Lourdes da Silva Leite.

Serventes : José Pontes e Salustiano Quintas.

A distribuição dos serviços continuou a ser, praticamente, a mesma do ano anterior. Neste ano de 1939 o dr. Carvalho Lima apresentou ao diretor geral do Departamento de Saúde, um projeto para remodelação dos serviços em geral, que segundo seu modo de ver, tornaria "modelar a atividade do Instituto Bacteriológico."

Eis sua sugestão :

"Os serviços do Instituto seriam distribuídos por três seções : Bacteriologia, Parasitologia e Anatomia Patológica.

À seção de Bacteriologia caberia fazer todos os exames bacteriológicos e sorológicos, necessários aos diagnósticos das moléstias infeto-contagiosas, à verificação dos portadores de germes e dos estados de imunidade, distribuídos pelas subseções seguintes : Esterilização e meios de cultura ; Diagnósticos bacteriológicos ; Diagnósticos sorológicos ; Exames bacteriológicos de água, leite e desinfetantes ; Vírus e epizootias.

A direção dessas subseções caberia aos assistentes, de acordo com a categoria, a capacidade e o tempo de serviço. Seria obrigatório o início pela subseção de esterilização e meios de cultura.

À seção de Parasitologia competiria fazer os exames parasitológicos em geral, distribuídos pelas subseções seguintes : Parasitologia geral ; Protozoologia ; e Micologia.

Inicialmente os assistentes ao entrarem para o Instituto, teriam encargos de rotina, desde os exames para pesquisa de ovos de vermes e protozoários em geral, até exames mais delicados, como provas sorológicas e outros indicados. Só mais tarde se incumbiriam de serviços especializados.

À seção de Anatomia Patológica competiria fazer os exames histopatológicos, as autópsias, a colheita de material para exames histopatológicos.

Os assistentes novos antes de se encarregarem dos principais serviços da seção, teriam o encargo de orientar o serviço de bioterio, autopsiar os animais mortos, inocular ou não”.

Era estagiário do Instituto, em 1939, o dr. Manuel de Britto e Silva. Existiam nesta época 69 funcionários, dos quais 51 efetivos, 7 contratados, 4 comissionados e 7 praticantes.

Foi o seguinte o movimento desses funcionários durante o ano:

Foram nomeados Lúcia da Costa Sampaio, 3.º escriturário do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, para cargo idêntico no Instituto Bacteriológico e Milton Franco de Noronha, 4.º escriturário do Almoxarifado, que veio para o Instituto como 3.º escriturário.

Foram promovidos Cassiodoro Washington Moreno, de servente técnico para auxiliar técnico de 2.ª classe, na vaga de Consuelo Bastos Montenegro, em 26 de julho. Antônio de Paula Maciel, de servente para servente técnico, na vaga de Cassiodoro Washington Moreno, na mesma data acima. Marcelina Judite Zuim, de servente para servente técnico, na vaga de Lúcio Pena de Carvalho Lima, em 14 de novembro de 1939.

Foram exonerados a pedido Lúcio Pena de Carvalho Lima (filho do diretor dr. Carvalho Lima, hoje médico e professor da Faculdade de Farmácia de São Paulo), que ocupava o lugar de servente técnico e Manuel Bittencourt Rebelo Júnior, 3.º escriturário, que serviu durante o ano como bibliotecário. Rebelo Júnior é hoje conhecido comentarista esportivo da nossa radiodifusão.

Foram removidos: Consuelo Bastos Montenegro, auxiliar técnico de 2.ª classe, para o Serviço de Profilaxia da Malária, como 1.º técnico, em 4 de abril; Alencar Mouth, 3.º escriturário, para o Almoxarifado da Divisão Administrativa, como 2.º escriturário, em 20 de junho.

Estavam comissionados: dr. Luís Salles Gomes, em viagem pelos Estados Unidos; Ettore Rugai, auxiliar técnico de 2.ª classe, no Instituto Butantã; Cora Sales, funcionária dos Centros de Saúde, em comissão no Instituto Bacteriológico; Eduardo Pinho de Oliveira, 3.º escriturário do Serviço de Epidemiologia e Profilaxia Gerais, comissionado no Instituto Bacteriológico; Maria da Conceição Nistal, enfermeira do Hospital de Isolamento Emílio Ribas, comissionada no Instituto Bacteriológico; Ana Fortes do Amaral, auxiliar técnico da Divisão Administrativa, comissionada no Instituto Bacteriológico; Ione Quartim de Moraes, 3.º escriturário do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, comissionada no Instituto Bacteriológico; dr. Sebastião de Camargo Calazans, assistente-chefe do Instituto Butantã, comissionado no Instituto Bacteriológico e Antônio de Almeida Cardone, 2.º escriturário do Serviço de Enfermagem, comissionado no Instituto Bacteriológico.

— 3 —

O NOVO PRÉDIO

A construção do novo prédio foi autorizada pelo governador José Joaquim Cardoso de Melo Neto, que ao mesmo tempo abriu o crédito necessário para o início das obras, a cargo do engenheiro Bóris Potiekhin, mais tarde concluídas pelo escritório Palma Travassos.

Este novo prédio foi a resposta a vários anos de insistentes e ininterruptas reclamações sobre a precariedade do velho edifício e necessidade urgente de nova sede. Vários diretores fizeram sentir a carência de ambiente para o Instituto Bacteriológico, sempre, entretanto, sem uma resposta que mais tarde se concretizasse em pedra e cal. Os diversos governos do Estado permaneceram praticamente insensíveis frente ao angustiante problema de espaço e inconveniência de local que obstavam, obviamente, o progresso e ampliação dos serviços da Casa de Adolfo Lutz. Foi somente em 1937 que o Governador J. J. Cardoso de Melo Neto (130) concordou com a ereção do prédio que hoje é visto entre a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e o Hospital de Isolamento Emílio Ribas, sendo Secretário da Saúde, dr. Francisco Salles Gomes Júnior e diretor geral do Serviço Sanitário, dr. Sebastião de Camargo Calazans.

Foi o projeto primitivamente ideado para abrigar somente o Instituto Bacteriológico, sofrendo posteriormente modificações várias, para que pudesse também, alojar o Laboratório de Análises Químicas, que seria, como foi, fundido ao Bacteriológico. A modificação de maior porte reside no acréscimo de mais um pavimento, destinado à Bromatologia e Química.

Quando em 1938 Ademar Pereira de Barros assumiu o governo do Estado, como interventor federal, e estava a construção bastante avançada, foi ordenada a paralização das obras sob a alegação de que pelo local onde o esqueleto de concreto se mostrava já majestoso, deveria passar uma via pública, para o fácil acesso ao Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Pensaram até em demolir aquilo que já estava erguido.

Ademar de Barros, depois de uma visita às obras, ordenou que fôsem concluídas.

Assim nasceu o prédio do Instituto Adolfo Lutz. Um nascimento tão tumultuoso quanto sua vida até aqui.

Finalmente em meios de 1940, o edifício estava em última fase de acabamento, e nos primeiros dias de setembro mudou-se o Laboratório de Análises Químicas e em outubro o Instituto Bacteriológico.

— 4 —

A INAUGURAÇÃO

Em 26 de outubro de 1940 o interventor federal em São Paulo, assinou o decreto n.º 11.526, criando o Instituto Adolfo Lutz, que nada mais era, como dissemos antes, o amálgama dos Institutos Bacteriológico e de Aná-

(130) — José Joaquim Cardoso de Melo Neto nasceu em São Paulo no dia 19 de julho de 1883. Formou-se em direito pela Faculdade paulista onde lecionou até novembro de 1953, quando foi aposentado e homenageado com o título de professor emérito de nossa Faculdade de Direito. Ingressou no magistério em 1917, lecionando as cadeiras que formavam a 5.ª seção, isto é, Direito Administrativo e Ciência da Administração, Económica Política e Ciência das Finanças. Foi diretor da Faculdade e governador do Estado de São Paulo.

lises Químicas. A nova denominação foi em homenagem àquele que glorificou a medicina experimental brasileira e que aqui labutou durante cerca de 16 anos e que agora, em 1940, no dia 6 de setembro, falece no Rio de Janeiro.

Vamos dar a palavra ao dr. Carvalho Lima :

“O nome de Instituto Adolfo Lutz foi por nós lembrado desde que se pensou em fundir diversos laboratórios para constituírem o Laboratório Central de Saúde Pública. Foi por sugestão nossa que Borges Vieira assim o denominou na sua reforma há tempos proposta ao Governo do Estado.

Evidentemente um laboratório que além das suas atribuições atinentes ao diagnóstico das moléstias infecciosas, tivesse outros encargos, como os ligados à Bromatologia e Química, não poderia continuar com a denominação, embora gloriosa e tradicional de Instituto Bacteriológico. Além disso, para nós, quem diz Instituto Adolfo Lutz, pensa em Instituto Bacteriológico, tal foi a proeminência do grande biólogo na vida do velho estabelecimento científico.

A morte de Adolfo Lutz, ocorrido no momento em que se deveria organizar o novo Laboratório Central de Saúde Pública de São Paulo, deu ensejo a que o Governo de São Paulo prestasse ao saudoso mestre a mais significativa e merecida homenagem.

Realizou-se no dia 27 de outubro de 1940, às 10 horas, com toda a solenidade, a inauguração do Instituto Adolfo Lutz, à avenida Dr. Arnaldo, entre a Faculdade de Medicina e o Hospital de Isolamento.

Aquela hora, quando chegou o interventor Ademar de Barros, acompanhado do major Gentil de Castro Filho e de seus auxiliares da Casa Civil, já ali se encontravam, além de grande número de médicos ligados às organizações de medicina ou pertencentes às repartições dependentes do Departamento de Saúde, os srs. Mário Lins, secretário da Educação ; general Maurício Cardoso, comandante da 2.^a Região Militar ; Gofredo da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo ; Guilherme Winter, secretário da Viação ; Humberto Pascale, diretor-geral do Departamento de Saúde ; cel. Mário Xavier, comandante-geral da Força Policial do Estado ; cel. Cristiano Klingelhofer, diretor da Guarda Civil ; J. B. Gomes Ferraz, diretor do Departamento das Municipalidades ; Henrique Jorge Guedes, diretor da Escola Politécnica ; Afonso de Taunay, diretor do Museu Paulista ; Alves Palma, diretor do Serviço de Loterias do Estado ; Paulo de Lima Correia, diretor superintendente da Indústria Animal ; João Paulo Vieira, diretor do Serviço de Combate ao Pênfigo Foliáceo ; Jaime Cavalcanti, diretor do Instituto Butantã ; Lélis Vieira, diretor do Arquivo do Estado ; Juvenal Rodrigues de Moraes, subdiretor da Diretoria de Propaganda ; Alfredo Elis Júnior, diretor da Faculdade de Filosofia ; Carvalho Parreiras, diretor do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional ; Manuel Carlos de Siqueira, diretor do Departamento Estadual do Trabalho ; Eduardo Vaz, Nicolino Morena, Couto Esher ; dr. Salles Gomes, diretor do Departamento do Serviço Social e muitas outras pessoas cujos nomes não puderam ser anotados e entre as quais viam-se senhoras e senhoritas da alta sociedade paulistana.

Ao entrar no “hall” do novo edifício, foi o interventor Ademar de Barros saudado pelo dr. Humberto Pascale, diretor do Departamento de Saúde, que pronunciou um rápido discurso alusivo ao ato e pediu a s. excia. que descerrasse a placa de bronze ali colocada.

A seguir subiram todos, acompanhando o chefe do Governo paulista até ao salão nobre do Instituto onde s. excia. tomou assento à mesa que ia dirigir os trabalhos, tendo a seus lados os srs. general Maurício Cardoso, Gofredo da Silva Teles, Mário Lins, Guilherme Winter e os representantes da família do grande cientista que deu nome à nova instituição, dra. Berta Lutz e Vaiter Lutz, e major Marinho Lutz, filhos e sobrinho do saudoso Adolfo Lutz, recentemente falecido na Capital da República.

Logo depois de tomar assento à mesa e de terem as demais pessoas presentes entrado para o grande salão, o interventor Ademar de Barros considerou inaugurado o edifício e instalado o Instituto Adolfo Lutz, dando a palavra ao diretor dessa instituição, dr. Carvalho Lima.”

O dr. Carvalho Lima fez um longo histórico do velho Instituto Bacteriológico e citou passagens da vida do seu antigo diretor, o dr. Lutz. Falaram ainda o secretário da Educação, dr. Mário Guimarães de Barros Lins e o dr. Gofredo da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo.

NOVAS DIRETRIZES

Diz o relatório do Instituto, referente ao ano de 1940 :

“O decreto que criou o Instituto Adolfo Lutz traçou-lhe diretrizes de grande alcance. Instituiu a carreira de biólogo, uma das nossas maiores aspirações. Até então, um assistente que já contasse 30 anos de serviço e um recém-formado que entrasse para o quadro, percebiam os mesmos vencimentos. Nenhum direito ou regalia a mais, nenhum aumento ou vantagem para quem empregasse o melhor de sua mocidade na manutenção do prestígio do Instituto. As outras carreiras, como a de químico, a de técnico de laboratório e mesmo a de escriturário, muito concorrem para maior estímulo geral. Foi exigido carta de escola superior para biólogos e químicos, e curso secundário para os técnicos. Sem bases de humanidades não se formam técnicos.

A distribuição do Instituto nas três subdivisões : Técnico-administrativa, de Microbiologia e Diagnóstico e de Bromatologia e Química, permitiu repartir os serviços e atribuições, promovendo uma colaboração mútua e eficiente e aliviando a Diretoria de certos encargos burocráticos, que consumiam boa parte de seu tempo. Também a disciplina interna muito se beneficiou com essa divisão do trabalho.

Na parte técnico-administrativa, além dos encargos da Secretaria, ficaram os serviços de Meios de Cultura, Análises Clínicas e Biotério, o que redundou num melhor aproveitamento do pessoal, grande eficiência e controle na distribuição de meios de cultura, vasilhame e animais de laboratório. Para as análises clínicas o Governo estabeleceu preços. O funcionamento do laboratório de análises clínicas, após a regulamentação do Instituto e uma propaganda eficiente, não só beneficiará os Serviços de Saúde Pública e o público em geral, como poderá constituir apreciável fonte de renda para o Estado.

A subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico enfeixou três seções : Bacteriologia, Parasitologia e Anatomia Patológica. Em poucos meses tivemos a prova do acerto da medida.

A subdivisão de Bromatologia e Química estabeleceu as seções seguintes : Bromatologia, Química Farmacêutica e Química Aplicada. Nessa subdivisão pensamos criar nova seção : a de controles biológicos. Essa seção, a cargo de biólogo, desempenhará papel proeminente na vida do Instituto. Aí se fará o controle dos produtos biológicos, como soros, vacinas, etc., verificar-se-á a esterilidade dos produtos fabricados pelo Estado ou vendidos no mercado, inclusive do material empregado nas suturas cirúrgicas ; far-se-á o controle biológico dos alimentos, inclusive microscopia alimentar, exames para pesquisa de anaeróbios em geral e botulismo em particular, e será, também, encarregada do controle biológico de água e leite”.

O novo prédio estava assim distribuído :

PORÃO : Almoxarifado, Seção de Desenho, Microfotografia, vestiário de senhoras, vestiário de homens, sala de lanche, copa, cozinha, rouparia e depósito.

TÉRREO : Portaria, Seção de Anatomia Patológica, Seção de Controles Biológicos, Subseção de Registro, Consultório, Laboratório de Análises Clínicas e Subseção de Meios de Cultura e Esterilização.

1.º PAVIMENTO : Sala da diretoria, sala do subchefe da Divisão Técnico Administrativa, Biblioteca e sala de leitura, Seção de Parasitologia, laboratório do diretor e Museu de Cultura e Secretaria.

2.º PAVIMENTO : Sala de conferência, Subseção de Exames Bacteriológicos em Geral, Subseção de Exames Coprológicos, sala do chefe da Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico e Subseção de Vírus e Epizootias, Subseção de Exames Sorológicos e Hemocultura.

3.º PAVIMENTO : Subdivisão de Bromatologia e Química, Seção de Química Farmacêutica e Seção de Química Aplicada.

PESSOAL INICIAL DO NOVO INSTITUTO

Com a criação do Instituto Adolfo Lutz, ficaram estabelecidas as carreiras, com um certo número de funcionários, pequeno ao ver do dr. Carvalho Lima, faltando técnicos e escriturários, principalmente.

Eram êstes os funcionários, distribuídos em suas respectivas seções :

Directoria — dr. José Pedro de Carvalho Lima, diretor (biólogo médico); dr. Hassib Ashcar, assistente (médico); *Subdivisão Técnico-administrativa* — dr. Alberto França Gomes Martins, chefe de subdivisão (biólogo); Doraci Augusto Leite, 1.º escriturário; José Henrique Turner, 2.º escriturário; Lúcia da Costa Sampaio e Milton Franco de Noronha, 3.ºs escriturários; Ana Fortes do Amaral, Celina Bulcão de Gusmão e Lourdes da Silva Leite, 4.ºs escriturários; Elza Montenegro Ferreira do Amaral, Maria Amélia Vasconcelos, José Gimenes Camunha, Renata Scandura, 5.ºs escriturários; Olinda English Hempel, bibliotecário; Ana Teresa Arantes, almoxarife; Eugênio Custódio de Lima, desenhista microscopista; José Elói Pupo, fotomicrografo; Antônio Vieira dos Santos, porteiro; José Marques Félix da Silva, zelador; André Detondo, Antônio Pacheco de Sousa, Antônio Leite de Moraes, Antônio de Paula Maciel, Antenor Anacleto de Macedo, Alfredo Galiazzo, Artur da Silva, Benjamim Correia Romariz, Barnabé Angelo Nuvolara, Crescêncio Natale, Conrado Pereira Pinto, Donato Damato, Eduardo Pereira, Ernani Franco de Campos, Geraldino de Oliveira Filho, João Mendes, José Pontes, João Bernardino dos Santos, José dos Santos Oliveira, Joaquim Guimarães Filho, Luís Krug, Manuel da Ressurreição Lourenço, Marcelina Judite Zuim, Maria da Glória Raposo, Maria da Silva Neto, Mário de Godói, Milton Xavier, Orlando Pandulfo, Olavo Ramos, Placídio de Paula e Silva, Salustiano Quintas, Vail Natale, Zilá de Faria Marcondes, Joaquim Justo Ramos e Juvenal de Oliveira, serventes; *Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico* — dr. Luís de Salles Gomes, chefe de subdivisão (biólogo médico); dr. João Batista de Freitas Montenegro, dr. Joaquim Pires Fleury, e dr. Nicolau Maria Rossetti, biólogos chefes; dr. Augusto Escragnolle Taunay e dr. Ariosto Büller Souto, biólogos de primeira; Lúcia de Queirós Teles e Maria Arantes, biólogas de segunda; Ettore Rugai e dr. Manuel de Britto e Silva, biólogos de terceira; Ana Faraco, Filomena de Barros Magaldi Jordão, Lídia Calazans de Carvalho, Maria Carolina de Andrade, Maria José Faraco e Odila Maria Flora Quirino Ferreira, técnicos de laboratório de primeira; Adrião Neves de Moraes, Alexandre Malvéstio, Antônio Amorosino, Francisco Jorge Martins, Gabriel Garcia de Figueiredo, José Rosa de Castro Pereira e Maria José Reys, técnicos de laboratório de segunda; Angelina Faraco, Cassiodoro Washington Moreno, Dirce Saldanha, Jorge Ferri, Leopoldina de Lima Viana e Maria Aparecida Moreno, técnicos de laboratório de terceira; *Subdivisão de Bromatologia e Química* — dr. Bruno Rangel Pestana, chefe de subdivisão (químico); Cendi de Castro Guimarães, Mário Sales Bueno Penteado e Renato Fonseca Ribeiro, químicos chefes; Erna Maerz, Mário Sampaio Melo e Olívia de Godói, químicos de primeira; Antônio Carlos Seixas, Cândida Fonseca, Celina Fonseca, Lúcia Aché, Maria da Conceição F. Monteiro, Maria José C. Teixeira, Odila

Pedroso Póvoa, Vicentina Cunha Fleury Correia, Admar Vaz Sampaio e Olga de Barros César, químicos de segunda ; Francisco Pedutti, Francisca Rosa, Carmen Speranza Piquet, Catarina Libonati Mormano, Cecília G. de Moura, Laura Abrantes Bueno, Luís Sampaio, João B. F. de Menezes Júnior, Júlia Salvatore Palazzi, Maria de A. Costa Valente, Rute de Lima Correia e Niza Aparecida Penteadó, químicos de terceira ; Antônio Moreira, Virgílio L. Arena e Nelson Cagno, técnicos de laboratório de primeira ; Epaminondas França Filho, Justina Schmidt Junqueira, Olga Hueke e Maria da Conceição Nistal, técnicos de laboratório de segunda ; José da Silva Costa, Carlos Antônio de Barros, Maria de Lourdes Barbosa, Maria Marques César, Maria Rossi, Ana David e Constâncio Pimenta Vaz Guimarães, técnicos de laboratório de terceira.

Além desses funcionários, integrantes dos quadros, haviam outros, adidos ao Instituto Adolfo Lutz, comissionados, ou ainda, antes comissionados e agora fazendo parte do quadro.

Eram : dr. Sebastião de Camargo Calazans, assistente chefe do Instituto Butantã, comissionado no Adolfo Lutz, de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1940 ; Ione Quartim de Moraes, 3.º escriturário do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, no mesmo período acima ; Ana Fortes do Amaral, auxiliar técnico de segunda, da Divisão Administrativa, de 1 de janeiro a 27 de outubro ; Úrsula de Sousa Fróis, auxiliar de laboratório do Serviço de Leishmaniose, de 1 de janeiro a 31 de dezembro ; Maria da Conceição Nistal, enfermeira do Hospital de Isolamento, de 1 de janeiro a 27 de outubro. Os funcionários do Instituto Adolfo Lutz, comissionados fora, eram : Antônio Moreira, técnico de laboratório, no Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, desde 27 de outubro ; Epaminondas França Filho, técnico de laboratório de segunda, no Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, desde 27 de outubro. Os funcionários contratados eram poucos. Vejamos : auxiliares técnicos — Angelina Franco Faraco, Dircé Saldanha, Lourdes da Silva Leite e Maria Aparecida Moreno ; Celine Bulcão de Gusmão, datilógrafa ; José Pontes, servente. Todos êles contratados de 1 de janeiro a 27 de outubro de 1940. Os estagiários foram : dr. Manuel de Britto e Silva, de 1 de janeiro a 1 de junho ; Ana de Lima, de 1 de janeiro a 11 de setembro ; André Detondo, de 1 de janeiro a 27 de outubro ; Arnaldo Guimarães Filho, de 1 de janeiro a 31 de dezembro ; Dora de Matos Almeida, de 12 de fevereiro a 27 de março ; Elisiel Bergamini dos Santos, de 25 de setembro a 31 de dezembro ; Gilda Borba, de 9 de julho a 21 de agosto ; João Dibbo, de 17 de junho a 18 de junho ; João G. P. Moreira, de 19 de julho a 31 de julho ; Joaquim Bernardino Arruda, de 3 de dezembro a 23 de dezembro ; Júlio Lanzani, de 4 de novembro a 5 de novembro ; Milton Pássaro, de 1 de janeiro a 27 de outubro ; Valdomiro Siqueira Júnior, de 27 de junho a 11 de setembro e Salustiano Quintas, de 2 de janeiro a 27 de outubro. As substituições foram as que se seguem : Gabriel Garcia de Figueiredo, auxiliar técnico de primeira, substituiu Maria José Faraco, técnico de laboratório de 8 de janeiro a 17 de fevereiro ; Jorge Ferri, auxiliar técnico de segunda, substituiu Gabriel Garcia de Figueiredo de 8 de janeiro a 17 de fevereiro ; José Gimenes Camunha, servente técnico, substituiu Jorge Ferri de 8 de janeiro a 17 de fevereiro ; Francisco Jorge Martins, auxiliar técnico de primeira, substituiu José Elói Pupo de 19 de janeiro a 19 de abril ; Antônio Amorosino, zelador, substituiu José

Rosa de Castro Pereira de 16 de abril a 17 de julho; dr. Manuel de Britto e Silva, médico estagiário, substituiu o dr. Joaquim Pires Fleury, assistente, de 1 de junho a 27 de outubro; Antônio Vieira dos Santos, porteiro, substituiu Antônio Amorosino, zelador, de 16 de abril a 17 de julho; João Marques Félix da Silva, servente, substituiu Antônio Vieira dos Santos, porteiro, de 16 de abril a 17 de julho; Ettore Rugai, auxiliar de laboratório de segunda classe, substituiu Maria José Reys, auxiliar de laboratório de 1.^a classe, de 1 de julho a 1 de outubro; Crescêncio Natale, servente técnico, substituiu Ettore Rugai, auxiliar técnico de 2.^a classe, de 1 de julho a 1 de outubro; Lígia Arantes, técnico de primeira, substituiu Antônio Moreira de 27 de outubro a 31 de dezembro; e Maria Aparecida Guimarães, técnico de segunda, substituiu Epaminondas França Filho, técnico de segunda, de 27 de outubro a 31 de dezembro.

— 7 —

O BIOTÉRIO

A respeito do biotério, conta-nos o relatório de 1940 :

“Um biotério modelo fez parte do plano geral da construção do Instituto. Todavia, a firma construtora deixou para o fim a sua construção. Surgiram as primeiras dificuldades quando se quis localizar o biotério e o diretor do Hospital de Isolamento Emílio Ribas não permitiu afastamento suficiente. Removida essa dificuldade, estavam os alicerces abertos e algumas paredes se levantaram quando a Secretaria da Viação e Obras Públicas suspendeu as obras por falta de verba. Foi um golpe na vida do Instituto. Sem um biotério adequado será impossível o seu funcionamento perfeito. Foi preciso continuar ocupando o antigo prédio do Instituto Bacteriológico, como biotério e aguardar o exercício de 1941, para se cogitar novamente da construção.

No projeto do biotério figuram vários pavilhões para conservação e criação de diferentes animais de laboratório, tais como camundongos, ratos, cobaias, coelhos, macacos, cachorros, aves, carneiros, vitelos e até cavalos, sendo estes para fornecer sangue para meios de cultura. Cogitou-se dum pavilhão especial para os exames de peste, tifo exantemático e febre amarela. Haverá também um necrotério (com sala de autópsia e laboratório anexo para pesquisas de anatomia patológica. Haverá lavanderia, sala para o arquivo, sala para o preparo dos alimentos para os animais e forno incinerador.”

As atividades do Instituto, desenvolvidas durante o ano de 1940, transcreveremos nas páginas seguintes, constantes do relatório daquele ano. Até outubro foram os trabalhos executados no antigo prédio agora servindo como biotério (em nossos dias já demolido) e os demais no prédio novo, recém terminado.

Eis portanto, resumidamente, para terminarmos este volume, os trabalhos científicos e administrativos do Instituto Bacteriológico em seu último ano de existência sob esta denominação.

— 8 —

TRABALHOS DE ROTINA

Durante o ano foram feitos 67.647 exames na Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico e 1.143 (sômente em novembro e dezembro) na Subdivisão de Bromatologia e Química, perfazendo um total de 68.790.

RESUMO DOS PRINCIPAIS EXAMES FEITOS DURANTE 1940

MATERIAL DE NARIZ E GARGANTA		Estreptococos <i>viridans</i>	7
Bacilos diftéricos	7.359	Estreptococos inertes	2
Meningococos (portadores) ..	1.165	Reações de Wassermann	3
Associação fuso-espirilar.....	4	Enterococos	2
Muco nasal (pesq. bacilo de Hansen)	1	Contaminados	4
PUS		SANGUE	
Exame direto	24	Exame direto (pesquisa de hematozoários de Laveran) ..	128
Cultura	27	Reações de Wassermann	18.664
Pesquisa do bacilo de Koch ..	1	Reações de Kahn	18.313
Exame direto (pesq. gonococo) ..	4	Reações de Widal	1.775
Inoculações (pesq. bacilo Koch) ..	1	Reações de Weil Felix	1.778
Direto (Ziehl)	2	R. Wassermann (líquido cefalorraquidiano)	17
Direto (Gram).....	4	HEMOCULTURAS	
FEZES		Hemoculturas	1.402
Exame direto (protozoários e parasitas)	1.813	Bacilos típicos	374
Ovos de parasitas	5.447	Estafilococos dourados	33
Pesq. bacilo Koch	4	Estreptococos do grupo <i>viridans</i>	0
Culturas	482	Estreptococos <i>viridans</i>	4
Bacilos típicos (portadores) ..	135	Estreptococos hemolíticos ..	8
Bacilos disentéricos	812	Estafilococos <i>albus</i>	13
Bacilos disentéricos Y-Hiss ..	114	Bacilos <i>albus</i>	1
Bacilos disentéricos Flexner ..	29	Bacilos do grupo <i>coli</i>	1
Bacilos disentéricos do grupo Flexner	16	Bacilos <i>Coli communis</i>	1
Bacilos disentéricos Shiga ..	19	Pneumococos	14
Bacilos disentéricos Schmitz ..	9	Estafilococos brancos	8
Bacilos disentéricos <i>alkalescens</i> ..	6	Diplococos Gram positivos ..	2
Bacilos disentéricos atípicos ..	2	Diplococos Gram negativos ..	1
Bacilos disentéricos de Harris ..	1	Bacilo paratífico A	1
Bacilos típicos	28	Bacilo paratífico B	2
Paratífico A	1	Estreptococos do grupo inerte ..	1
Paratífico B	1	Estreptococos do grupo hemolítico ..	1
Pesq. bacilo de Koch	17	Estafilocos <i>aureus</i>	1
LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO		ESCARRO	
Exames diretos	221	Exames diretos	6
Bacilos Gram negativos	23	Pesquisa do bacilo de Koch ..	137
Cocos Gram positivos	22	Inoculações (pesq. bacilo de Koch)	7
Diplococos Gram negativos ..	35	URINA	
Pesquisa do bacilo de Koch ..	101	Exames químicos	103
Diplococos Gram positivos ..	10	Culturas	30
Contaminados	1	Exames diretos (Ziehl)	1
Culturas	325	Exames diretos (Gram)	2
Meningococos	137	Identificação de vermes	1
Estreptococos hemolíticos ..	8	EXAMES DE ÁGUA	
Estreptococos não hemolíticos ..	3	103	
Pneumococos	22	NECROSCOPIAS	
Bacilos de Pfeiffer	39	23	
Estafilococos dourados	13	EXAMES HISTOPATOLÓGICOS	
Diplococos Gram negativos ..	20	195	
Estafilococos	8		
<i>Neisseria catarrhalis</i>	4		

LÍQUIDO DA PLEURA		Autópsias em ratos	21	
Inoculações (pesq. bac. Koch)	1	Cultura de vírus	29	
Culturas	5	Exame em lâminas c/esfregaço de cobaias	180	
Exames diretos	6	Pesquisa de riquetsias em esfregaço de cobaias	603	
Direto (Ziehl)	3	Pesquisa de riquetsias em esfregaço de cobaias para tifo exantemático	166	
Direto (Gram)	3	Pesquisa de riquetsias	307	
Culturas piogênicas	2	Pesquisa de riquetsias para tifo exantemático	2	
Pesquisas de pus	1	Pesquisa de hematozoários de Laveran	3	
ESPERMA		Pesquisa de <i>Leishmania</i> em esfregaço humano	20	
Exame direto (pesq. Gonococos)	1	Reações de Henry	43	
CULTURAS PARA VACINAS.		41	Reações de Weinberg	5
REAÇÃO DE RIVALTA.....		1	Sôro-aglutinação	19
PUS DE PLEURA			Cultura de urina	5
Cultura	1	Gonofixações	21	
CONTRÔLE DE ESTERILIDADE		365	Ultramicropscopia	229
EXAMES DE LEITES.....		27	Desvio do complemento para tuberculose	6
NASOFARINGE			Desvio do complemento para cisticercose	3
Exames diretos (Gram).....	1	Ultramicropscopia (pesquisa de <i>Leptospira</i>)	23	
Culturas	1	Autópsia em macaco	1	
ADUBOS			Exames da Seção de Micologia	367
Pesquisa do bacilo de Koch ..	4	Secagem de vírus	5	
Pesquisa de vermes	4	Esfregaço de úlceras para associação fuso-espirilar	1	
SEÇÃO DE VÍRUS			Tifo exantemático	1
Inoculações em cobaias	243		Moléstia de Weil	1
Inoculações em camundongos ..	1.732	MOLÉSTIA DE WEIL		
Inoculações em coelhos	11	Inoculações em cobaias.....	1	
Inoculações em gatos	6	Pesquisa de <i>Leptospira</i> em rins de cadáver	1	
Inoculações em macacos	4	Pesquisa de <i>Leptospira</i> em sedimento de urina	1	
Inoculações em cobaias (emulsão de carrapato)	2	TIFO EXANTEMÁTICO		
Autópsias em cobaias	191	Inoculações em cobaias.....	4	
Autópsias em camundongos ..	1.171	DIVERSOS		62

SUBDIVISÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

A Subdivisão Técnico-administrativa foi confiada ao dr. França Martins. Duas partes integram seus serviços: uma administrativa, outra técnica. A parte técnica compreende as Subseções de Meios de cultura, o Biotério e, a título de experiência, a de Análises Clínicas. A parte administrativa encerra tôdas as atribuições da Secretaria.

MEIOS DE CULTURA — A Subseção, assim denominada, se encarrega não só do preparo de meios de cultura e reativos, como da lavagem e esterilização de todo o vasilhame. Está a cargo de um biologista. Não se retira meio ou vasilhame sem requisição dos biologistas ou químicos responsáveis pelas Seções e Subseções. Nenhuma fórmula pode ser alterada sem aprovação do Diretor. A Subseção dispõe de acomodações adequadas, salas assépticas, abrigos para autoclaves, pias modernas, autoclaves, fornos, mesa especial para manipulação do vasilhame.

RESUMO DO FORNECIMENTO DE MEIOS E VASILHAMES

Meios de cultura fornecidos em tubos	167.056
Meios de cultura fornecidos em placas	26.739
Meios de cultura fornecidos para o Serviço de Leishmaniose	100.000 cc.
Tubos de ensaio fornecidos (todos os tamanhos)	376.868
Pipetas fornecidas (todos os tamanhos)	30.033

BIOTÉRIO — Como já frisamos, por motivos alheios à nossa vontade, não foi construído o biotério do Instituto Adolfo Lutz. O serviço teve que continuar no prédio do antigo Instituto Bacteriológico. Ficou a cargo do dr. Manoel de Britto e Silva que adotou um conjunto de medidas destinadas à padronização dos serviços e melhor controle do uso de animais.

ANIMAIS EXISTENTES EM 31-12-1940

Cobaias	145	Gatos	6
Coelhos	102	Pombos	1
Camundongos	1.728	Carneiros	3
Ratos	213		
Macacos	22	Total de animais existentes	2.220

QUANTIDADE DE SANGUE RETIRADA EM 1940

Cobaias	8.942 cc.
Coelhos	14.910 cc.
Carneiros	7.140 cc.

ANÁLISES CLÍNICAS — A Subseção de Análises Clínicas do Instituto Adolfo Lutz tem como função primordial servir ao Hospital de Isolamento Emílio Ribas. Faz as análises de interesse clínico, não incluídas nas diferentes seções e subseções do Instituto. Dispondo o Instituto de instalações amplas, entendeu o Governo facilitar, aos clínicos e ao público em geral, se utilizarem da subseção de análises clínicas, uma vez pagos os preços devidos e aprovados pelo decreto n.º 11.816, de 15 de janeiro de 1941.

TABELA DOS PREÇOS DAS ANÁLISES CLÍNICAS

AUTOVACINAS	150\$000	ESCARRO	
B I L E		Exame bacteriológico	100\$000
Exame cito-parasito-bacteriológico das biles A, B e C.	200\$000	Outras pesquisas, cada	30\$000
Exames bacteriológicos	100\$000	EXSUDATOS (pus e outros) e	
Exames bacteriológicos	100\$000	TRANSUDATOS	
Exames citológicos	30\$000	Pesquisa de b. de Koch	50\$000
Exames parasitológicos	30\$000	Outras pesquisas, cada	30\$000
CÁLCULOS , análises de	100\$000	Exame bacteriológico	100\$000

FEZES		Contagem de plaquetas e de reticulócitos	50\$000
Cultura	100\$000	Contagem de leucócitos	30\$000
Exame parasitológico	50\$000	Curva leucocitária	80\$000
Identificação de parasitas retiradas das fezes	50\$000	Índice de Velez	50\$000
Pesquisa do b. de Koch	50\$000	Dosagem de hemoglobina	30\$000
Pesquisas de sangue	30\$000	Determinação de grupo sanguíneo	30\$000
GRAVIDEZ, diagnóstico pela urina	150\$000	Velocidade de sedimentação ..	50\$000
INOCULAÇÕES EM ANIMAIS	150\$000	Medida de viscosidade sanguínea	50\$000
LEITE HUMANO		Determinação da resistência globular	50\$000
Exame bacteriológico	100\$000	Pesquisa de hematozoários	50\$000
Exame químico	80\$000	Dosagem de uréia	80\$000
LÍQUIDO CEFALOR-RAQUIDIANO		Dosagem de glicose	80\$000
Exame completo sem punção ..	150\$000	Curva glicêmica	350\$000
Exame completo bacteriológico, sem punção	100\$000	Determinação de pH	100\$000
		Dosagem da reserva alcalina ..	100\$000
		Outras dosagens no sangue (cloretos, colessterina, cálcio, fósforo, etc.) cada	100\$000
		Tempos de sangramento e de coagulação	50\$000
MICOSES		SUCO GÁSTRICO	
Exame micológico direto	50\$000	Exame químico	100\$000
Exame micológico com cultura ..	100\$000	Pesquisa de b. de Koch	100\$000
REAÇÕES SOROLÓGICAS		Exame citológico	30\$000
Sêro-diagnóstico da sífilis: r. de Wassermann e uma reação de floculação	50\$000	TREPONEMAS, pesquisas de..	50\$000
Reações de fixação do complemento (tuberculose, lepra, gonococia, etc.)	100\$000	TUMORES (exame histopatológico)	180\$000
Outras reações de aglutinação e floculação, cada	50\$000	URINA	
Reação de Botelho	50\$000	Exame tipo 1: caracteres gerais, pesquisa dos componentes anormais e sedimentos	30\$000
SANGUE		Exame tipo 2: tipo 1 mais dosagem dos principais componentes normais	50\$000
Exame bacteriológico (menos para bacilo tífico)	100\$000	Exame tipo 3: tipo 2 mais dosagem do amoníaco e do azoto total	100\$000
Exame hematológico	150\$000	Exame bacteriológico	100\$000
Contagem de hemátias	30\$000	Pesquisa do b. de Koch	50\$000
		Pesquisa da folieulina	150\$000

SECRETARIA

Na Secretaria, parte integrante da Subdivisão Técnico-administrativa, os serviços são executados pelas Subseções seguintes sob a orientação do dr. França Martins e; esteve a cargo do sr. Doraci Augusto Leite, 1.º escrivão do Instituto: 1) Expediente; 2) Protocolo; 3) Pessoal; 4) Contabilidade; e 5) Arquivo.

Traçou-se o plano de mais uma Subseção — a de Registro. Para esta, além de mobiliário novo adquirido para tóda a Secretaria, foi estudado e adquirido um sistema "Kardex" completo, a ser adotado em 1941.

Subseção de Pessoal :

FÉRIAS — Todos os funcionários do Instituto gozaram férias relativas ao exercício de 1940, conforme escala estabelecida pelo Diretor. Excetuam-se os srs. dr. José Pedro de Carvalho Lima, diretor; dr. Alberto França Gomes Martins, chefe da Subdivisão Técnico Administrativa; e Doracy Augusto Leite, 1.º escriturário, que, por absoluta necessidade de serviço, não puderam gozar férias em 1940.

LICENÇAS

Dr. Joaquim Pires Fleury ...	6 meses
Zilá de Faria Marcondes ...	10 meses
José Elói Pupo	3 meses
Dr. Sebastião de Camargo Calazans	21 dias
Adrião Neves de Moraes .	49 dias
Olga Hucke	56 dias
Maria José C. Teixeira....	35 dias

LICENÇAS-PRÊMIO

Conrado Pereira Pinto	6 meses
Manoel da Ressurreição Lou- rença	4 meses
José Rosa de Castro Pereira .	135 dias
Adrião Neves de Moraes .	6 meses
Doracy Augusto Leite....	46 dias
Jorge Ferri	76 dias
Odila M. Flóra Q. Ferreira .	89 dias
Maria José Faraco	37 dias
Dr. Sebastião C. Calazans .	71 dias
Maria Carolina de Andrade .	85 dias

— 11 —

BIBLIOTECA

Para a biblioteca foi adquirido um conjunto de estantes de aço, com capacidade para cerca de 20.000 volumes, e também mobiliário novo inclusive mesa para leitura e estantes para revistas.

Numerosos livros foram adquiridos e foram mantidas as assinaturas de 58 revistas científicas.

— 12 —

SUBDIVISÃO DE MICROBIOLOGIA E DIAGNÓSTICO

A Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico foi confiada à direção do dr. Luís Salles Gomes. Corresponde, pròpriamente, à parte técnica do antigo Instituto Bacteriológico. Ocupa-se dos exames necessários ao diagnóstico das moléstias infeto-contagiosas. Foi dividida em 3 seções :

- a) Bacteriologia
- b) Parasitologia
- c) Anatomia Patológica

SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA — É biólogo chefe desta seção o dr. Joaquim Pires Fleury. À seção compete os exames bacterioscópicos, bacteriológicos e sorológicos necessários ao diagnóstico das moléstias infeto-contagiosas e à verificação dos portadores de germes e dos estados de imunidade. Compreende as seguintes Subseções : 1) Exames bacteriológicos em geral; 2) Exames coprológicos; 3) Exames sorológicos e hemoculturas; e 4) Vírus e epizootias.

A Subseção de Exames Bacteriológicos em geral fazia os exames para diagnóstico da difteria e das meningites bacterianas, exames de pus, exsudatos, escarros, etc. . Dêsse serviço se encarregaram, no Instituto Bacteriológico, o assistente Bruno Rangel Pestana, e, no Instituto Adolfo Lutz, o biologista dr. Augusto Escragnolle Taunay. Os exames relativos ao diagnóstico da difteria alcançaram o total de 7.359, durante todo o ano. Neste mesmo tempo diagnosticou-se a meningite 598 vezes e examinados 1.165 portadores de meningococos.

A Subseção de Exames Coprológicos se encarregava dos exames microscópicos e culturas de fezes e das pesquisas de portadores de germes do grupo entérico. Nesta Seção foram feitas 1.747 pesquisas de protozoários e 5.397 pesquisas de ovos de parasitos e ainda 1.003 exames culturais de fezes para diagnóstico de disenteria bacilar.

A Subseção de Exames Sorológicos e Hemoculturas estava encarregada do seguinte :

- a) Reações sorológicas para diagnóstico da sífilis ;
- b) Reações de fixação do complemento em geral ;
- c) Preparo de soros aglutinantes e outros para fins de diagnóstico ;
- d) Exames sorológicos para diagnóstico das infecções tifóides e paratífóide e outras doenças bacterianas ;
- e) As hemoculturas em geral.

Esta Subseção estava a cargo do dr. Joaquim Pires Fleury e de d. Maria Arantes, e, durante o ano, foram realizadas 18.610 reações de Wassermann e 18.077 de Kahn. As reações de Vidal e Weil-Felix foram realizadas com dois antígenos, um alcoólico, morto, T. O. e outro com uma espécie de bacilo tífico vivo, em cultura de 24 horas, isolado de hemocultura de um doente. Estas reações alcançaram os seguintes números : Widal, 1776 e Weil-Felix, também 1776. As hemoculturas atingiram o total de 1.870.

A Subseção de Vírus e Epizootias se encarregou de :

- a) Exames para diagnóstico das moléstias causadas por vírus ;
- b) Exames necessários ao diagnóstico de peste humana e animal e outras epizootias que se transmitem ao homem.

Esta Subseção foi orientada pelo dr. Luís Salles Gomes, chefe da Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico.

A Seção de Parasitologia esteve a cargo do dr. Nicolau Maria Rossetti, que, durante o ano, se dedicou ao estudo das tinhas, fazendo pesquisas nas escolas e asilos de São Paulo, podendo observar o enorme número de tinhosos, principalmente as crianças da Casa da Infância que somaram cerca de 70% de doentes.

A Seção de Anatomia Patológica durante o ano praticou 23 necrópsias humanas e examinou 4.357 mosquitos e mais 155 peças diversas.

— 13 —

O SETOR DE QUÍMICA
REUNIÕES CIENTÍFICAS

Há agora a parte referente à Química, introduzida no Instituto, neste ano de 1940, por força da fusão com o Bacteriológico, do Instituto de Análises Químicas.

Estava assim formado o setor de química :

Subdivisão de Bromatologia e Química : debaixo da orientação do dr. Bruno Rangel Pestana, subdividida em 3 seções, a saber :

- 1 - Bromatologia
- 2 - Química Farmacêutica
- 3 - Química Aplicada.

A Bromatologia ficou sob a direção do químico Mário Sales Bueno Penteado. A Química Farmacêutica estava a cargo da química d. Cendi de Castro Guimarães. Finalmente a Química Aplicada sob a orientação do químico Renato Fonseca Ribeiro.

Havia ainda, anexo ao gabinete do diretor, orientado pela biologista d. Lúcia de Queirós Teles, o Museu de Culturas Bacterianas.

Para terminar, diremos que, durante o ano, foram realizadas com regularidade 17 reuniões de caráter científico, quando foram lidos trabalhos pelos funcionários do Instituto Adolfo Lutz.

Estas reuniões foram as seguintes :

1.^a — Em 6 de fevereiro. Fizeram resumo de trabalhos os drs. Augusto Escragnoille Taunay, Nicolau Maria Rossetti e João Batista de Freitas Montenegro.

2.^a — Em 10 de fevereiro. O dr. Luís Salles Gomes fez uma palestra sobre os trabalhos que vem realizando a respeito do vírus do tracoma e sua transmissão. Em seguida o dr. João Montenegro teceu comentários sobre alguns trabalhos sobre alterações dos linfócitos.

3.^a — Em 17 de fevereiro. O dr. Joaquim Pires Fleury analisou e comentou o trabalho de Grasset, sobre a vacinação antitífica pela endo-anatoxina tífica.

4.^a — Em 24 de fevereiro. O dr. França Martins leu o trabalho de Genésio Pacheco e Gobert Araújo Costa sobre a conservação de bactérias após dessecação.

5.^a — Em 2 de março. O sr. Ettore Rugai leu o trabalho feito em colaboração com o dr. Bruno Rangel Pestana, intitulado : "Salmonelas isoladas de líquido cefalorraquidiano".

6.^a — Em 9 de março. O dr. José Pedro de Carvalho Lima fez comentários sobre as causas de erro da reação de Friedmann para diagnóstico da gravidez.

7.^a — Em 16 de março. O dr. Sebastião de Camargo Calazans analisou vários trabalhos sobre a avaliação do tamanho de bacteriófagos e vírus, pelos raios X.

8.^a — Em 30 de março. O dr. Augusto Taunay leu o seu trabalho "Aglutinação rápida em lâmina para diagnóstico da febre tifóide". O dr. França Martins comentou o trabalho de Maurice Doladille sobre "Desidratação do soro sanguíneo, aplicação ao soro sífilítico". Por fim falou o dr. Nicolau Rossetti, resumindo um trabalho sobre blastomicose.

9.^a — Em 13 de abril. O dr. Joaquim Pires Fleury resumiu o trabalho de Dopter sobre "Etiologia microbiana da infecção meningocócica, multiplicidade dos antígenos e suas conseqüências". A seguir o dr. Luís Salles Gomes leu o trabalho de Thygeson, intitulado "Etiologia do tracoma" e o trabalho de Bussaca "Método de coloração eletiva para a riquetsia do tracoma".

10.^a — Em 20 de abril. D. Maria Carolina de Andrade leu o trabalho em colaboração com o dr. Bruno Rangel Pestana, "Contribuição ao estudo do grupo coliforme e sua significação nos exames de água". O dr. Nicolau Rossetti falou sobre seus estudos e observações sobre tinhas.

11.^a — Em 4 de maio. O dr. João B. Montenegro fez o resumo do trabalho de M. Denicopolu e outros "Sobre certos caracteres epidemiológicos e anátomo-clínicos de tifo exantemático".

12.^a — Em 18 de maio. O dr. João Montenegro comentou o trabalho de Plummer "Sobre a formação de cálculos renais pela sulfopiridina". O dr. Salles Gomes resumiu o trabalho de Artur Grassi e Florêncio Suskind "A transmissão do linfo-granuloma venéreo a cobaias". O dr. Sebastião de Camargo Calazans falou sobre o vírus da poliomielite em águas de esgoto.

13.^a — Em 25 de maio. O dr. Nicolau Rossetti resumiu o trabalho de Seguin, intitulado "O grânulo espiroquetógeno, estudo morfológico e biológico". O dr. Augusto Taunay fez o resumo do trabalho de Franklin Hanger, denominado "Diferenciação sorológica das icterícias hepatogênicas e das icterícias obstrutivas". O dr. João Montenegro comentou o caso de Russell e Lamb de "Endocardite produzida por *Erysipelothrix*". O dr. Sebastião de Camargo Calazans fez comentários sobre trabalhos sobre a influência do suco de alho no crescimento das bactérias.

14.^a — Em 1 de junho. D. Lúcia de Queirós Telles leu o trabalho "Bacilos disentéricos intermediários" feito em colaboração com o dr. Carvalho Lima. O dr. Manoel de Brito e Silva resumiu o trabalho de Van den Bergh e P. Liessens, denominado "Transmissão da mononucleose humana (febre gançonar de Pfeiffer) ao macaco *Rhesus* com passagens sucessivas de um vírus filtrante".

15.^a — Em 3 de agosto. O dr. Bruno Rangel Pestana fez uma resenha dos trabalhos realizados para isolar bacilos disentéricos das fezes. O dr. João Montenegro comentou o trabalho de Caudry "Métodos citológicos aplicados ao estudo das globias da lepra".

16.^a — Em 10 de agosto. O dr. Bruno Rangel Pestana leu o trabalho de sua autoria sobre "Meningite tuberculosa e seu diagnóstico, frequência do tipo bovino em S. Paulo".

17.^a — Em 24 de agosto. O dr. França Martins leu o seu trabalho "Diagnóstico sorológico das leishmanioses" parte experimental dum seu trabalho anterior. O dr. Luís Salles Gomes falou sobre um caso que observou de infecção simultânea poradenolútica.

RELAÇÃO DE ASSISTENTES E DIRETORES* DO INSTITUTO BACTERIO-
LÓGICO, DESDE 1892 ATÉ 1940, JÁ SOB A DENOMINAÇÃO DE
INSTITUTO ADOLFO LUTZ

*Félix Alexandre le Dantec	15-12-1892/ 5- 4-1893
*Adolfo Lutz	18- 3-1893/ 1-11-1908
Artur Vieira de Mendonça	1893/11- 2-1900
J. Roxo	27- 4-1893/15-11-1894
Coreolano Barreto Burgos	1-11-1893/ 11-1894
João Teixeira Alvares	1-1895/ 1896
Johanes Paulsen	10-1895/ 1-1897
*José Martins Bonilha de Toledo	1896/24- 4-1903
Vital Brazil Mineiro da Campanha	1- 7-1897/16-12-1899
*Carlos Luís Meyer	11- 8-1900/13- 3-1916
Ivo Bandi	1- 1-1902/31-12-1903
*Adolfo Carlos Lindenberg	9- 5-1903/14- 2-1916
Artur Palmeira Ripper	22- 1-1904/30-10-1905
Afonso Splendore	1- 3-1904/10- 9-1904
José Pereira Barreto	6-12-1904/25- 7-1906
*Teodoro da Silva Baima	1-11-1905/14-11-1918
Américo Brasiliense de Almeida Melo e Filho	1- 8-1906/ 8- 1-1907
Eduardo Rodrigues Alves	9-11-1908/17-11-1911
Manuel Pais de Azevedo	13- 2-1912/25- 2-1915
Martim Ficker	1- 4-1913/20-11-1915
Otávio de Moraes Veiga	19- 5-1913/12- 3-1915
Bruno Rangel Pestana	1- 3-1915/11- 7-1925
Bruno Rangel Pestana	13- 2-1931/15- 9-1951
*Alexandrino de Moraes Pedroso	12- 3-1915/ 4- 9-1919
*Alexandrino de Moraes Pedroso	22- 7-1922/17-10-1922
*Antônio Pinheiro de Ulhôa Cintra	1-10-1917/24- 9-1920
José Bernardino Arantes	20- 4-1918/ 1-10-1919
*José Pedro de Carvalho Lima	23- 6-1919/11- 7-1925
*José Pedro de Carvalho Lima	13- 2-1931/14- 5-1948
*Sebastião de Camargo Calazans	8-10-1919/11- 7-1925
*Sebastião de Camargo Calazans	13- 2-1931/ 6- 7-1931
*Sebastião de Camargo Calazans	22- 6-1939/22- 9-1941
*Sebastião de Camargo Calazans	4- 8-1947/
Simeão dos Santos Bonfim	12- 3-1920/15- 7-1920
*José Jesuino Maciel	5- 6-1920/ 5-1922
*Rodolfo Kraus	18- 5-1922/30- 6-1922
*Joaquim Pires Fleury	16- 8-1922/11- 7-1925
*Joaquim Pires Fleury	13- 2-1931/ 9- 6-1948
*Luís Salles Gomes	13- 2-1931/
Urbano Silveira	13- 2-1931/18- 7-1931
Lourival Santos	13- 2-1931/ 5-1931
*João Batista de Freitas Montenegro	13-11-1933/
Augusto Escragnolle Taunay	1- 7-1937/
Alberto França Gomes Martins	23- 8-1938/
Nicolau Maria Rossetti	2- 1-1939/10- 3-1950
Manuel de Britto e Silva	1- 6-1940/
*Ariosto Büller Souto	27-10-1940/
Hassib Ashcar	26-12-1940/